

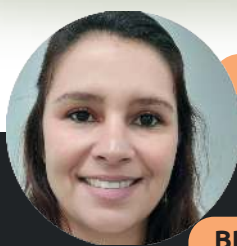
Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira

DESTAQUES

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Bianchi Miranda



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Alexandre Passos Bitencourt

Andreia Fernandes de Souza

Denise Mak

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

- Aline Pereira Matias
- Carla de Fátima Goes e Oliveira
- Gabriela Bianchi Miranda
- Geni Santana Cardoso
- Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Leila da Silva Siqueira
- Luiza de Caires Atallah
- Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba
- Neide Benedita de Moraes
- Rosinalva de Souza Lemes
- Tatiane Pavão Ongaro Borges
- Vidal António Machado

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 31 (ago. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

84 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Mestranda Cleia Teixeira da Silva
Prof. Doutorando Isac dos Santos Pereira
Prof. Mestrando José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 98031-7887
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



Platform & workflow by
OJS / PKP



Google Acadêmico

CiteFactor
Academic's Scientific Journals

www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Dra. Denise Mak

COLUNA

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. ARTE-EDUCAÇÃO E AS DIFERENTES CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO	9
Aline Pereira Matias	
2. A INCLUSÃO E INCENTIVO DA AUTONOMIA E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES COM TEA	13
Carla de Fátima Goes e Oliveira	
★ 3. BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	19
Gabriela Bianchi Miranda	
4. ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	25
Geni Santana Cardoso	
5. PROLIBRAS E A IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DO TRADUTOR/INTÉRPRETE	29
Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro	
6. MOVIMENTO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: QUESTÕES E PRÁTICAS	35
Jonatas Hericos Isidro de Lima	
★ 7. DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA	41
Leila da Silva Siqueira	
8. ARTES VISUAIS E O RECURSO DA MUSICALIZAÇÃO PARA PROFESSORES	47
Luiza de Caires Atallah	
9. O COPING NOS ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO-LUANDA-ANGOLA	53
Maria do Carmo Miguel Dumba e Fineza Nsona Bunga Kipemba	
10. MÉTODO MONTESSORI: A CRIANÇA COMO PROTAGONISTA DO SEU APRENDIZADO	57
Neide Benedita de Moraes	
11. O ENSINO DA ARTE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	63
Rosinalva de Souza Lemes	
12. NEUROCIÊNCIA, PSICOMOTRICIDADE E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS	69
Tatiane Pavão Ongaro Borges	
13. REFLEXÃO TEÓRICO - PSICOSSOCIOLÓGICA SOBRE OPINIÃO PÚBLICA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO MASSA E IDEOLOGIA	77
Vidal António Machado	

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

GABRIELA BIANCHI MIRANDA

RESUMO

Este artigo tem como objetivo expor uma intervenção realizada durante um estágio em uma EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil). Essa intervenção teve como proposta a realização de brincadeiras tradicionais dirigidas pelos estagiários, utilizando os diferentes espaços da escola. Essa proposta tinha como objetivo ampliar o repertório cultural lúdico dos alunos, após observação feita de que esses espaços escolares eram utilizados apenas de forma livre, sem intervenção do professor. Embasada em referenciais teóricos como Brougère e Vigotsky há a intenção de discutir a fundamental importância das brincadeiras tradicionais e lúdicas, dentro da escola de educação infantil, garantindo a formação integral da criança.

Palavras-chaves: Estágio. Escola. Brincadeiras tradicionais. Espaços. Lúdico.

INTRODUÇÃO

Ao realizar estágio em uma determinada EMEI (Escola Municipal de Educação Infantil) foi percebida a importância deste momento para a formação das professoras que trabalham com essa faixa etária. A escola em questão, tem como público-alvo crianças entre 4 e 5 anos.

A escola estagiada e observada está localizada em uma região periférica da cidade de São Paulo. Há uma grande concentração de moradores de rua, pois o local proporciona proteção contra eventuais mudanças do tempo. Há também a percepção clara de lixo jogado ao redor da escola ou dentro dela, especialmente no parque, o que provoca um odor não agradável. Também há barulho produzido por carros e pedestres. Tudo isso torna o clima insalubre em vários aspectos.

A diversidade étnica na instituição é de grandes proporções, há alunos bolivianos, coreanos, chineses, nigerianos e cubanos. Há também filhos de migrantes nordestinos e de regiões centrais do Brasil.

Neste trabalho, quero ressaltar o como a observação contínua e sistemática de uma estagiária pode refletir na busca de soluções de problemas com um projeto de intervenção, buscando assim, complementar o trabalho da professora.

A rotatividade da demanda do corpo discente acontece de forma contínua, devido às características já mencionadas da clientela. Enfim, a peculiaridade que esta diversidade oferece traz como intuito educativo da escola o trabalho com os costumes e valores de diferentes culturas.

A ESCOLA EM SEUS ASPECTOS HUMANOS FORMATIVOS

O planejamento ocorre anualmente, no início do ano letivo, havendo modificações e atualizações trimestralmente. Como proposta de capacitação para profissionais da educação, há várias ações que são continuamente realizadas. Há a preocupação com a vinda de profissionais externos, quando necessário, como também há a preocupação do corpo docente com a atualização profissional, para isso conta-se com o apoio de palestras, cursos, congressos, enfim, as diversas ações que poderão proporcionar a formação contínua necessária ao educador.

A elaboração do Projeto Político Pedagógico ocorre no início do ano letivo; há alterações no planejamento trimestralmente devido à necessidade de adaptação que a diversidade escolar oferece. Há, também, reuniões pedagógicas realizadas em horários coletivos (JEIF e PEA), neste momento o estudo de leituras e pesquisas para o embasamento dos projetos elaborados pela instituição é fortemente explorado.

Segundo a Coordenadora Pedagógica o referencial teórico é basicamente embasado na metodologia dialógica freireana, mas busca-se mesclar várias tendências educacionais que proporcionam diferentes visões de educação, como a utilização do Currículo da Cidade voltada para a educação infantil.

A ESCOLA EM SEUS ASPECTOS FÍSICOS

O ambiente escolar está organizado em dois andares da seguinte forma: o andar inferior é composto por seis salas de aula, em cada uma delas há uma pia para higiene dos educandos; uma sala de leitura; almoxarifado pedagógico; sala dos professores; secretaria; almoxarifado da secretaria; diretoria; sala de apoio da diretoria; banheiro dos professores (masculino e feminino); cozinha; depósito de alimentos; refeitório; pátio; área externa livre; bebedouros; banheiros para alunos.

No andar superior encontra-se o playground, no qual estão instalados os seguintes brinquedos: escorregadores; gira-gira; gangorras; tanque de areia; trepa-trepa; quiosque; amarelinhas e figuras geométricas (pintadas no chão), área livre para realização de brincadeiras dirigidas ou não pelos professores. Em frente ao prédio há um local utilizado como estacionamento. A EMEI encontra-se em bom estado de conservação, iluminação e aeração.

Segundo o Projeto Pedagógico o espaço está organizado de forma que possa auxiliar no trabalho educativo. Todos os brinquedos são utilizados para ajudar no desenvolvimento da criança e em seu processo de aprendizagem. Todo espaço escolar proporciona integração das crianças entre si e com adultos que nela atuam.

Toda área externa está organizada para desenvolver o lúdico na criança, isto permite que as crianças corram, subam, escorreguem nos brinquedos e que o professor desenvolva brincadeiras, joguem bola e brinquem na área oferecida.

O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: INSERÇÃO DA COMUNIDADE/ PAIS NO TRABALHO DA INSTITUIÇÃO

A comunidade participa das reuniões conforme definido em Calendário Escolar são elas: Reuniões da APM (Associação de Pais e Mestres), Reuniões de Conselho Escolar (ordinárias e extraordinárias) e Encontro de Pais e Mestres bimestralmente. Além disso, participam dos eventos realizados e abertos à Comunidade tais como as atividades realizadas aos sábados (datas comemorativas como exemplo a festa junina) para possibilitar maior participação e envolvimento dos pais.

Além desses eventos já programados, poderão acontecer palestras ou encontros de pais, segundo o tema que se fizer necessário. A comunidade também participa e se envolve com os acontecimentos da escola ou colocando suas opiniões através de questionários e pesquisas que lhes são enviadas.

Há a participação dos pais durante os horários de entrada e saída, pois os mesmos podem acompanhar seus filhos até a sala de aula ou buscá-los no momento da saída. Em suma, o objetivo desses encontros é o de proporcionar uma maior interação entre instituição e comunidade.

O ESTÁGIO: O LUGAR DO LÚDICO NA INSTITUIÇÃO

O estágio foi realizado durante dois dias específicos da semana, terças e sextas-feiras (dia do brinquedo). Geralmente o grupo tem a seguinte rotina: as crianças ao chegarem à sala de aula, por volta das 7 horas, acomodam-se em seus lugares e após todos chegarem, a professora os leva ao parque, entre 7h40 e 8h15. Ao retornarem para sala, eles lavam as mãos, em seguida se direcionam ao refeitório para o café da manhã, às 8h30. Por volta das 9h, a professora inicia as atividades de desenho e pintura, propondo exercícios de identificação das vogais. Como a sala estuda no período integral, após o término do exercício, os alunos assistem a algum vídeo ou brincam com os brinquedos da sala, como o lego; especificamente no dia do brinquedo, que costuma ser às sextas-feiras, os alunos brincam com os brinquedos trazidos de casa, enquanto aguardam pela outra professora.

Como atividade lúdica pode-se ressaltar especificamente três: o dia do brinquedo, o parque e o lego. O dia do brinquedo é uma atividade na qual o enfoque percebido é na relação criança/criança, a intervenção do adulto é realizada apenas em casos emergenciais, alguma eventual briga; as crianças têm total liberdade de levar o brinquedo para o parque e na sala brincam integralmente com eles neste dia específico. No parque as crianças brincam livremente nos brinquedos que o espaço oferece (trepa-trepa, escorregador e gangorra), algumas crianças brincam na areia e com pedrinhas existentes no local, houve a percepção de que a maioria envolvida nesta atividade brinca de casinha e comidinha. A única atividade dirigida pela educadora no parque foi o alongamento, nesta as crianças ficam posicionadas em um círculo desenhado no chão e repetem o movimento feito pela mesma.

O lego e o alfabeto móvel são dois instrumentos lúdicos utilizados em sala. A organização da sala é feita a cada quatro crianças por mesa ou pela junção de duas mesas, essas comportam no máximo seis crianças. A educadora distribui as peças uniformemente para cada grupo e pede aos educandos acharem as letras dos seus respectivos nomes e formarem os mesmos. As letras ficam misturadas com os números, quando há ausência de alguma letra os educandos as substituem por um número; houve um caso de uma criança observada, cujo nome é Talita, não encontrar a letra L, substituindo-a pelo número 7, invertendo-o e fazendo a letra desejada. Ao terminarem a formação de seus nomes a professora deixa os educandos livres para brincarem com as letras, surgindo muitas fantasias, mas a princípio as crianças gostam de jogar as peças no chão ou para o alto, simulando uma chuva. Quando as crianças começam a jogar um no outro as peças, a professora interrompe, quando acontece um caso extremo, uma briga por determinada peça, por exemplo, ela suspende a brincadeira e pede para guardarem as letrinhas.

A interação criança/criança acontece de forma constante, mas há uma separação de meninas e meninos, tanto nas filas, como na hora de brincar e ao realizarem as atividades. A interação criança/adulto só ocorre quando é passada alguma atividade mimeografada (a professora explica como deve ser feita a mesma), já na interação criança/objeto acontece de forma positiva, como no dia do brinquedo ou no lego, as crianças manuseiam os objetos de forma a expor toda sua criatividade.

PROJETO DE INTERVENÇÃO

Na perspectiva de ampliar o repertório cultural lúdico das crianças, a proposta do grupo, como projeto de intervenção, recebeu um título simples, mas que obteve um papel significativo, foi o de Brincadeiras Tradicionais.

O espaço físico da E.M.E.I é amplo, todavia não é bem utilizado. A sala de aula poderia proporcionar atividades ricas tanto no lúdico quanto no aspecto tradicional (a alfabetização, sempre ressaltada nas escolas). A sala permaneceu, durante o estágio (exceto no projeto de intervenção), com a mesma proposta: as crianças sentadas em mesas de até quatro, às vezes seis. O parque, também um espaço amplo, é utilizado da forma descrita: livremente pelas crianças.

O grupo optou por selecionar algumas brincadeiras tradicionais para que as crianças tivessem um maior entendimento de regras e convivência coletiva, além da participação ou interferência de um adulto no decorrer da brincadeira. O objetivo é o de acarretar uma percepção para a criança de que cada um tem sua vez de falar, brincar ou de quaisquer eventualidades cotidianas, se estas regras não forem respeitadas as brincadeiras não transcorrem conforme sua especificidade exige, além de enriquecer o repertório lúdico das mesmas. O público-alvo foram crianças de 4 e 5 anos. As brincadeiras selecionadas foram: batata quente, mímica, dança das cadeiras, telefone sem fio, estátua, relógio, cobrinha (feita com a corda), barra manteiga, corre cutia e contar história, esta última não estava prevista, mas houve a oportunidade de executar tal atividade. Os encontros tiveram durações variáveis e serão descritos detalhadamente.

PRIMEIRO ENCONTRO:

O primeiro encontro foi realizado no dia 21/06 e foi feito de um modo oportuno e forçoso, pois a professora deste grupo havia faltado, três estagiárias assumiram a sala durante o período e propuseram as seguintes atividades: batata-quente, mímica, telefone sem fio e contar história.

Apresentação: Como primeira forma de contato com as crianças, fizemos uma apresentação com duração de 60 minutos (7h30 às 8h30), nesta cada criança se levantava e dizia seu nome e o que gostava ou não de fazer. Para que as crianças se expressassem melhor nos apresentamos primeiro.

Mímica: Essa brincadeira durou cerca de 40 minutos, a sala foi arrumada de forma diferenciada, as mesas foram arrastadas e as cadeiras colocadas em círculo. Escolhemos uma criança para iniciar a mímica, uma estagiária ficava separada para cochichar no ouvido da criança o que ela deveria imitar, a criança que acertasse fazia a próxima mímica.

A brincadeira ocorreu interativamente, as crianças compreenderam as regras (como a de não poder falar o que estava sendo imitado) e houve a percepção, por parte do grupo de estagiárias, de que as crianças gostaram desta intervenção do adulto na brincadeira. A avaliação é vista de modo positivo, pois o objetivo foi alcançado.

Batata-quente: Duração de cerca de 30 minutos, a sala permaneceu com as cadeiras organizadas em círculo, pois a própria brincadeira exige esse posicionamento. As estagiárias cantavam enquanto as crianças passavam a bola uma para a outra. Nenhuma criança saía da brincadeira, mesmo as que eram “queimadas” com a “batata”, mesmo assim houve a compreensão pelas crianças das regras da brincadeira, pois esta foi explicada anteriormente e também foi falado que faríamos de modo diferencial para que ninguém ficasse sem brincar.

A avaliação também é vista de modo positivo pelo grupo, o objetivo foi alcançado, pois as crianças compreenderam as regras e brincaram de forma organizada e divertida.

Contar História: Durante o período de 30 minutos levamos as crianças para a sala de vídeo para contar uma história, esta era sobre um menino que não sabia ler e começa a ir à escola.

Sobre a avaliação do grupo houve a percepção de que a história não foi bem explorada, pois não havia recursos materiais para uma atividade de desenho, por exemplo. Esta atividade foi realizada de forma repentina, pois as crianças deveriam ir para sala de vídeo, as mesmas demonstraram interesse pela história, mas não a exploramos como desejado.

Telefone sem fio: Para esta atividade, arrastamos as carteiras e colocamos as cadeiras em círculo. Uma estagiária falava a palavra no ouvido da primeira criança, outra ficava coordenando para que a atividade transcorresse de forma interativa. A atividade durou cerca de 30 minutos.

Apesar das crianças não passarem as palavras uma para outra de forma correta, ou seja, a última criança deveria acertar a palavra falada para primeira e isso não ocorria, houve o entendimento das regras dessa brincadeira (como o não gritar e sim cochichar no ouvido do outro). Por esses motivos avaliamos a atividade de forma positiva por ter havido grande interatividade entre as crianças.

SEGUNDO ENCONTRO

O segundo encontro foi realizado no dia 24/06, neste dia duas brincadeiras foram realizadas: dança das cadeiras e estátua.

Dança das cadeiras: Como exigido pela brincadeira, organizamos a sala em círculo e colocamos uma música para que as crianças andassem em volta das cadeiras. Duas estagiárias coordenavam as crianças e uma parava a música no aparelho de som. A atividade durou cerca de 30 minutos.

As crianças compreenderam as regras e a brincadeira transcorreu sem nenhum empecilho. Quem não conseguia sentar nas cadeiras ficava no centro do círculo cantando junto com a música e torcendo por outro colega de classe.

Estátua: Aproveitando a oportunidade e liberdade que a professora do grupo oferecia, realizamos a brincadeira denominada estátua. A sala tem amplo espaço, por isso arrastamos as cadeiras e deixamos livre para as crianças irem andando e parando conforme a música. A atividade durou cerca de 20 minutos.

As crianças entenderam as regras, porém não paravam no momento certo e aparentavam indisposição para a realização de tal atividade. Pelos motivos descritos esta atividade não foi bem explorada, havendo uma avaliação negativa do grupo; as crianças almejavam ir à sala de vídeo, assistir televisão, e não permaneciam de forma espontânea na sala.

TERCEIRO ENCONTRO

Neste terceiro encontro realizado no dia 28/06 as atividades foram realizadas no parque, as brincadeiras realizadas foram com corda e se chamam relógio, cobrinha e pular corda.

Relógio: Nesta brincadeira as crianças devem permanecer em círculo, como havia um desenhando no chão do parque o utilizamos. Uma estagiária ficava com a corda e a girava rente ao chão para que as crianças pulassem. A atividade durou cerca de 10 minutos.

Achamos que a brincadeira não foi executada no lugar errado, tentamos utilizar um espaço diferenciado, porém as crianças queriam brincar nos brinquedos que o parque já oferece. Elas permaneciam no local apenas por ordem da professora.

Cobrinha: Nesta brincadeira as crianças permaneceram em círculo, enquanto uma estagiária passava a corda nos pés delas para que elas pulassem. É uma brincadeira parecida com a anterior, porém a corda imitava uma cobra e na outra ela deveria imitar um relógio. A atividade durou cerca de 10 minutos.

Houve maior interesse pelas crianças por essa brincadeira, porém o pular corda foi a consequência da mesma. As crianças compreenderam o que deveria ser feito, mas focaram seu interesse em outra brincadeira que não pretendíamos realizar. Ao término da mesma, algumas crianças pegaram as duas cordas disponibilizadas pela escola e pediram para que brincássemos com elas.

Pular corda: Conforme descrito na brincadeira anterior, o pular corda foi realizado de forma espontânea. Amarramos as cordas nas grades do parque, enquanto uma estagiária batia corda para uma criança pular. A atividade durou cerca de 10 minutos.

Apesar de a atividade ter sido realizada de forma espontânea por algumas crianças, esta atividade não teve participação ativa de toda a classe. A questão da separação por gênero pôde ser observada pelo grupo, pois só houve participação de meninas.

QUARTO ENCONTRO

Neste último encontro, dia 01/07, brincamos de corre cutia e barra-manteiga, as atividades foram realizadas no pátio da escola, este oferece um espaço amplo e não tão bem explorado pelo corpo docente.

Corre cutia: Organizamos as crianças em círculo e perguntamos se as mesmas já tinham conhecimento desta brincadeira. Elas já sabiam a música que deveria ser cantada, além do como brincar. Esta atividade foi bem explorada, além de ter sido realizada em um ambiente novo para as crianças. Houve a percepção clara por parte do grupo da importância desta atividade realizada no pátio e achamos que foi bem proveitoso este momento.

Barra-manteiga: Levamos as crianças para o pátio pouco utilizado, dividimos as crianças em dois grupos de gênero (meninos e meninas). As meninas começaram a brincadeira, uma deveria ir até a fileira dos meninos, escolher um, bater na mão e sair correndo, assim não deveria deixar que o colega escolhido a pegasse, antes de voltar para a fila correspondente. Foi muito complicado a compreensão, por parte das crianças, de que é necessário esperar o amigo bater na mão para correr de volta à fila, todos queriam participar ao mesmo tempo, mas na quinta tentativa as crianças entenderam a brincadeira e torciam para o seu grupo ganhar.

A avaliação do grupo é boa, apesar de no início da brincadeira não ter havido a compreensão das crianças de como era o seu desenvolvimento e regras a atividade, depois de determinado tempo, transcorreu como almejamos.

INTERCALANDO COM O REFERENCIAL TEÓRICO SOBRE BRINCADEIRAS

Neste momento, gostaria de focar as impressões sobre a escola como um todo, particularmente da sala observada; a oportunidade de elaborar um projeto em grupo e a colocação deste planejamento como prática docente, além da percepção da importância do adulto no desenvolvimento da brincadeira.

Nesta E.M.E.I, o corpo docente, genericamente, teve a preocupação de receber um grupo de seis estagiárias e responder às perguntas para a confecção deste trabalho, além de disponibilizar todos os materiais por nós requeridos. A sala, na qual tive a oportunidade de articular a prática e a teoria, é uma turma de crianças que permanece na escola entre 7h e 13h.

Os educandos passam um grande tempo assistindo televisão, no período observado isso ocorreu de forma mais contínua devido ao tempo frio, conclui-se que o vídeo é uma constante nessa sala, não se atém somente ao dia do brinquedo (todas as sextas) como para as outras crianças. Isto chama atenção para o que Dornelles diz a respeito, pois “nos deparamos com as crianças, o dia inteiro assistindo a TV, logo não temos a compreensão de que “o brincar é uma forma de linguagem que a criança usa para compreender e interagir consigo, com outro, com o mundo”(2001, p.101 e 104) não adotando práticas voltadas para o desenvolvimento lúdico na criança, ou seja, por estereotipar que essas atividades são de difícil execução, não há a compreensão de que no brincar há “o espaço de criação cultural por excelência”. (BROUGÈRE. 1998, p.19)

Resgatando o que Brougère descreve sobre a produção da cultura lúdica: “(...) em primeiro lugar, a cultura em que está inserida a criança e a sua cultura lúdica” (1998, p.25), houve a clara percepção de que durante o período de execução do projeto de intervenção as crianças já tinham tal repertório, sendo apenas necessário, no papel de educadora, enfatizar ainda mais e ampliá-lo quanto à novas estruturas e locais diferenciados. Exemplificando, durante algumas brincadeiras, como corre cutia, as crianças já sabiam como brincar apenas não exploravam isso no momento de permanência na instituição. Assim houve a percepção clara de como a participação do adulto em determinados momentos da brincadeira pode enfatizar ainda mais o lúdico na criança, levando o educando a uma maior autonomia no decorrer da brincadeira. O educador deve, sempre que necessário, explorar tais atividades, principalmente na Educação Infantil, mas antes de tudo o mesmo deve ter a percepção clara do que é uma criança e de que escola e cultura não são compostas apenas de livros e leituras.

Pontuado o que foi descrito acima, pode-se concluir recorrendo à Vygotsky, que o brincar tem de ser mais enfatizado nas escolas, pois é sabido que “na idade pré-escolar surge uma grande quantidade

de tendências e desejos não possíveis de serem realizadas de imediato" (1994, p.122), sendo o brincar uma forma de corresponder imediatamente à tais desejos, ou seja, a finalidade do brincar tem como intuito a possibilidade de lidar com esses desejos não realizados prontamente. No brincar "uma forma especificamente humana" que envolve um mundo imaginário" (1994, p.122) a criança pode atribuir aos objetos novos significados, empregando ao que Vygotsky chama a atenção para ação/significado, ou seja a sua ação em determinados momentos se faz mais importante do que o significado, atribuindo ao brincar regras não explícitas, "regras ocultas" (1994, p.126) que corresponde a essas "tendências que não podem ser imediatamente satisfeitas" (1994, p.124).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao chegarmos ao final desse trabalho, consideramos a importância das brincadeiras e atividades lúdicas dirigidas na educação infantil. As brincadeiras têm papel fundamental no desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos: social, afetivo, cultural, cognitivo, físico. Com a intervenção dos estagiários ou do professor nas brincadeiras, os alunos podem ampliar seu repertório cultural e se apropriar dessas brincadeiras para os momentos livres. Além disso, o adulto pode e deve dirigir a atividade de forma a estimular o desenvolvimento da criatividade, da autonomia e da reflexão nas crianças.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In KISHIMOTO, T.M (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998, p.19-32.

DORNELLES, L.V. Na Escola Infantil todo Mundo Brinca se Você Brinca. CRAIDY, C; KAERCHER, G. E. **Educação Infantil: Pra que te quero?** Porto Alegre: ArtMed, 2001, p.101-108.

VYGOTSKY, L.S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. In: Vygotsky, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994, p.121-137.



Gabriela Bianchi Miranda

Bacharel e Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade de São Paulo, USP. Cursando Licenciatura Plena em Pedagogia na Faculdade Campos Salles, FICS. Professora de Ensino Fundamental II e Médio de Educação Física na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.

EVOLUÇÃO

DESTAQUES

DEBATE AS DISCUSSÕES ÉTNICO-RACIAIS

DEBATE A ESCOLA DO ADULTO AMERÍNDIO

www.primeiraevo

Revista EVOLUÇÃO

Ano III - nº 31 - Agosto/2022

ISSN 2675-2573



CULTURAS E SALA DE AULA



DIVERSIDADE NO CHÃO DA ESCOLA
Leila da Silva Siqueira



DESTAQUES

BRINCADEIRAS DIRIGIDAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Gabriela Bianchi Miranda



www.primeiraevolucao.com.br

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Aline Pereira Matias

Carla de Fátima Goes e Oliveira

Gabriela Bianchi Miranda

Geni Santana Cardoso

Jéssica Midori Ninomiya Ribeiro

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Leila da Silva Siqueira

Luiza de Caires Atallah

Maria do Carmo Miguel Dumba e

Fineza Nsona Bunga Kipemba

Neide Benedita de Moraes

Rosinalva de Souza Lemes

Tatiane Pavão Ongaro Borges

Vidal António Machado

ISSN 2675-2573

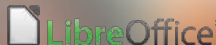


9 772675 257003



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.31>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

